

ANÁLISE DO DANO NEURAL EM PACIENTES HANSENIANOS E NA COINFEÇÃO HIV/ HANSENÍASE ATRAVÉS DE DUAS COORTES CLÍNICAS

Keila de Nazaré Madureira Batista¹; Claudia Cardoso Barbosa Pereira²; Marília Brasil Xavier³

¹Doutora em Doença Tropical; ²Acadêmica de Fisioterapia; ³Doutora em Doença Tropical

keila.madureira@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: No Brasil a hanseníase constitui um importante problema de saúde pública, sendo o segundo país em número de casos no mundo, perdendo apenas para a Índia e responsável por 93% dos casos de hanseníase no continente americano. O Estado do Pará é considerado hiperendêmico estando em quarto lugar no Brasil, só perdendo para Rondônia, Mato Grosso e Tocantins. A síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) causada pelo HIV é um tipo extraordinário de crise na saúde pública; é tanto uma emergência como um problema a longo prazo. Nenhuma região do mundo foi poupada. Embora o dado nacional indique uma diminuição na taxa de incidência de casos de aids nos últimos 10 anos no Brasil como um todo. Dentre as cinco regiões do país, observa-se uma diminuição na taxa de incidência na Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a taxa de incidência de casos de aids apresenta um incremento na Região Norte, sendo Belém a quinta capital com maiores taxas de incidência no ano de 2011. No Brasil onde a hanseníase é endêmica e onde a infecção pelo HIV continua expandindo-se e interiorizando-se, não se sabe a prevalência global de pessoas coinfectadas e nem as consequências disso, mas a sobreposição geográfica crescente das duas endemias poderá elevar o número de indivíduos com as duas doenças no mundo. Espera-se encontrar um aumento da prevalência de indivíduos convivendo simultaneamente com hanseníase e HIV/aids, porém são poucos os relatos sobre o dano neurológico que essa sobreposição pode causar. **Objetivos:** Investigar o dano neural hansenico em pacientes hansenianos coinfectados com o vírus da imunodeficiência humana, comparando com hansenianos não coinfectados no início do tratamento e por ocasião da alta, através de duas coortes clínicas. Além de, descrever e estabelecer comparações da Avaliação Neurológica das Funções Neurais e Complicações (ASFNC) ou Técnica Simplificada dos pacientes paucibacilares e multibacilares, separadamente, entre os dois grupos do estudo. Estabelecer comparações do dano neural pela ASFNC no grupo de pacientes hansenianos coinfectados pelo vírus do HIV correlacionando quanto ao estágio, carga viral e comorbidades do HIV; **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional analítico de duas coortes clínicas no período de junho de 2006 a dezembro de 2012. A amostra constou de 99 pacientes dos quais 46 possuíam coinfeção MH/HIV e 53 apenas a hanseníase, esses pacientes foram atendidos no ambulatório do Núcleo de Medicina Tropical, que atende pacientes com hanseníase e outras doenças dermatológicas, e avaliados ASFNC, constituída pela inspeção, palpação, avaliação sensitiva, avaliação da força, dano neural, neurite silenciosa e neurite franca, ou Técnica Simplificada durante seis anos, além de diagnóstico laboratorial, baciloscopia e histopatologia. Esses pacientes são atendidos por médico dermatologista, recebendo acompanhamento clínico de outros especialistas e laboratorial adequado. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de hanseníase e pacientes considerados casos de coinfeção HIV/hanseníase, ambos que concordassem em participar da pesquisa. Foram excluídos do estudo pacientes menores de 15 anos, diabéticos, doentes mentais indivíduos HIV negativo e portadores de outras doenças neurológicas não

associadas ao HIV. O projeto foi submetido e aprovado pela comissão de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Federal do Pará. Os pacientes tiveram resguardados suas identidades, e sua participação na pesquisa ocorreu após esclarecimento e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com a Resolução 196 de 1996 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados/Discussão:** Houve predominância do sexo masculino em ambos os grupos, com 30 pacientes no grupo coinfeção HIV/MH e 32 no grupo hanseníase, faixa etária entre 15 e 45 anos o que é preocupante, pois essa faixa é economicamente produtiva, e a procedência da Região Metropolitana de Belém. No grupo coinfeção MH/HIV houve predominância dos pacientes Paucibacilares e nestes a presença de neurite, alteração de sensibilidade, alteração motora, presença de incapacidade e de dano neural foi superior nesse que no grupo MH. Quando comparado com o grupo MH predominou pacientes Multibacilares e nestes a presença de neurite, alteração de sensibilidade, alteração motora, presença de incapacidade e de dano neural foi superior nesse que no grupo coinfectados MH/HIV. No acompanhamento dos pacientes coinfectados MH/HIV houve uma pequena redução da incapacidade e do dano neural, enquanto no acompanhamento do grupo MH a presença e incapacidade se manteve e o dano neural aumentou. A análise de sobrevivência de Kaplan-Meier identificou que nos pacientes MH houve a manutenção da chance de o paciente permanecer sem dano neural, já no grupo dos pacientes coinfectados, observou-se uma redução na chance de o paciente se manter sem dano neural ao término do tratamento. **Conclusão:** Dessa forma conclui-se que o dano neural comporta-se de maneira diferente nos dois grupos, predominando no grupo coinfectados nos pacientes paucibacilares e nos não coinfectados nos pacientes multibacilares, porém com a mesma gravidade, o que é preocupante uma vez que diagnosticar esse dano no início do aparecimento da hanseníase ainda é um problema para a saúde pública.

Referências:

BATISTA, M.D., PORRO, A.M., MAEDA, S.M., GOMES, E.E., YOSHIOKA, M.C., ENOKIHARA, M.M., et al. Leprosy reversal reaction as immune reconstitution inflammatory syndrome in patients with AIDS. **Clinical infectious diseases**; v. 46, p. 56-60, 2008.

CHOW D, OKINAKA L, SOUZA S, SHIKUMA C, TICE A. Hansen's disease with HIV: a case of immune reconstitution disease. **Hawaii Medical Journal**; v. 68(2), p. 27-9, 2009.

CUNHA, ACSR, Censo de Deficiências e Incapacidades Físicas por Hanseníase e Monitoramento pela Escala de Salsa do Plano de Autocuidado para Prevenção de Incapacidades de pacientes atendidos e paciente atendido por referência nacional do Brasil. **Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia**; Uberlândia, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de controle da Hanseníase**. Tabela com o coeficiente de prevalência de hanseníase por 104 habitantes por regiões e unidades Federadas no Brasil, 1990 a 2006. Brasília: 2008c.

JOB C.K., e PATH F.R.C., (1989). O Comprometimento Neural na Hanseníase. In **Capacitação em Prevenção de Incapacidades em Hanseníase**: caderno do participante. Ministério da Saúde. Brasília, 2010.